

PARECER Nº , DE 2025

Da COMISSÃO DE RELAÇÕES EXTERIORES E DEFESA NACIONAL, sobre a Mensagem (SF) nº 11, de 2025, da Presidência da República, que *submete à apreciação do Senado Federal, de conformidade com o art. 52, inciso IV, da Constituição Federal, e com o art. 39, combinado com o art. 41, da Lei nº 11.440, de 2006, o nome do Senhor PAULO UCHÔA RIBEIRO FILHO, Ministro de Primeira Classe da Carreira de Diplomata do Ministério das Relações Exteriores, para exercer o cargo de Embaixador do Brasil no Reino da Arábia Saudita e, cumulativamente, na República do Iêmen.*

Relator: Senador **HAMILTON MOURÃO**

I – RELATÓRIO

Esta Casa do Congresso Nacional é chamada a se manifestar sobre a indicação que o Senhor Presidente da República faz do Senhor PAULO UCHÔA RIBEIRO FILHO, Ministro de Primeira Classe da Carreira de Diplomata do Ministério das Relações Exteriores (MRE), para exercer o cargo de Embaixador do Brasil no Reino da Arábia Saudita e, cumulativamente, na República do Iêmen.

A Constituição Federal atribui competência privativa ao Senado Federal para apreciar previamente, e deliberar por voto secreto, a escolha dos Chefes de Missão Diplomática de caráter permanente (art. 52, inciso IV).

Nesse sentido, e em atendimento ao previsto no art. 383 do Regimento Interno do Senado Federal (RISF), o Ministério das Relações Exteriores (MRE) encaminhou currículo do indicado.

Graduado em Relações Internacionais pela Universidade de Brasília e Mestre em Cultura Comparada e Relações Internacionais pela

Universidade de Sophia, de Tóquio, ingressou na carreira diplomática em 1994 e tornou-se Conselheiro, por merecimento, em 2008; ascendeu a Ministro de segunda classe em 2014 e, também por merecimento, a Ministro de primeira classe em 2023. Ao concluir o curso de Altos Estudos do Instituto Rio Branco em 2011, apresentou a tese: “Relações Brasil-Arábia Saudita: Novas Perspectivas”.

Entre as funções desempenhadas no Ministério das Relações Exteriores destacam-se a de Conselheiro na Embaixada em Beirute (2006), Conselheiro e Encarregado de Negócios na Embaixada em Riade (2009), Cônsul-Geral Adjunto no Consulado-Geral de Nova York (2011-2013), e Embaixador em Kinshasa (2013-2017), na República Democrática do Congo.

Ademais, foi Assessor Internacional da Presidência da República (2017-2018), Ministro-Conselheiro na Embaixada em Paris (2019-2022), e, atualmente, ocupava a função de assessor internacional da Comissão de Relações Exteriores e Defesa Nacional, nesta Casa.

Ainda em observância às normas do RISF, a mensagem presidencial veio acompanhada de sumário executivo elaborado pelo Ministério das Relações Exteriores sobre a Arábia Saudita e o Iêmen, o qual informa acerca das relações bilaterais com o Brasil, inclusive com cronologia e menção a tratados celebrados, dados básicos dos países, suas políticas interna e externa, e economia.

O Reino da Arábia Saudita é uma monarquia islã sunita com parlamento unicameral que se caracteriza como Assembleia de caráter consultiva com cento e cinquenta membros, por mandato de quatro anos. Desde 2015, o rei é Salman Bin Abdulaziz Al Saud. O príncipe herdeiro, Mohammed bin Salman, que goza de grande popularidade, foi nomeado, em 2022, primeiro-ministro do país.

A Arábia Saudita integra o G20 e compartilha, com o Brasil, posições semelhantes em temas da agenda regional e global, participando, na condição de Estado convidado, das atividades do BRICS.

Segundo dados oficiais do Itamaraty, há cerca de 700 brasileiros residentes na Arábia Saudita, que é a principal parceira comercial do Brasil no Oriente Médio e também no norte da África.

Em 2024, o intercâmbio comercial foi de US\$ 6,2 bilhões, impulsionado pela exportação de proteína animal e agrícola, enquanto nossas importações concentraram-se em óleos brutos de petróleo e fertilizantes químicos.

Estima-se que o estoque de investimentos sauditas no Brasil seja hoje da ordem de US\$ 3,5 bilhões a US\$ 5 bilhões, mas há de se destacar a crescente presença, nos últimos três anos, de empresas brasileiras com interesse na Arábia Saudita, aproveitando-se das oportunidades oferecidas pelo plano Visão 2030, o qual objetiva diversificar a economia do país árabe e reduzir a dependência do petróleo.

É expressiva a presença de empresas brasileiras no setor de proteína animal na Arábia Saudita. Além disso, o país árabe é o 2º maior importador mundial de produtos e serviços de defesa. Nesse setor, destacam-se, além da Avibrás, presente no mercado saudita há quatro décadas, a Mac Jee (especializada na produção de explosivos), a Companhia Brasileira de Cartuchos/Taurus (especializada na produção de munições) e, mais recentemente, a Akaer (especialista no desenvolvimento de produtos de alta tecnologia para a área de defesa). Em 2024, o Brasil e a Arábia Saudita reforçaram seus laços bilaterais, com a assinatura do Acordo de Cooperação em Defesa entre os seus respectivos Ministérios da Defesa.

A República do Iêmen, por sua vez, conta com terras férteis, em contraste com o deserto que domina o restante da Península Arábica.

Em 2014, na esteira da chamada “primavera árabe”, instalou-se, no Iêmen, crise seguida de conflito, após os houthis, milícia xiita do norte do Iêmen, terem tomado a capital, Sanaa. Estima-se que mais de 20 milhões de iemenitas (68% da população) necessitem de auxílio humanitário.

Além dos houthis, o Governo central ainda enfrenta a oposição de separatistas do Conselho de Transição do Sul. Hoje, os rebeldes houthis controlam a capital do país, cerca de 70% da população e a quase totalidade do antigo território do “Iêmen do Norte”.

A guerra de Israel em Gaza e os ataques dos houthis a Israel trouxeram nova dimensão ao conflito iemenita, ameaçando a frágil trégua entre as partes.

Ademais dos ataques diretos a Israel, os houthis realizaram mais de uma centena de ataques a embarcações mercantes e comerciais no estreito que liga o Golfo de Áden ao Mar Vermelho. Desde o fim de 2022, a Arábia Saudita iniciou negociações diretas com os houthis, com o objetivo de encerrar o enfrentamento.

Apesar da conflagração, o intercâmbio bilateral entre o Brasil e o Iêmen tem sido estável e totalizou US\$ 458 milhões em 2024. Entre as exportações brasileiras, destacam-se produtos primários, sobretudo açúcares e melaços, além de carnes de aves e suas miudezas.

Tendo em vista a natureza da matéria ora apreciada, não cabem outras considerações neste relatório.

Sala da Comissão,

, Presidente

, Relator